

filosofia antiga e medieval
platonismo: o verdadeiro conhecimento vem da mente (por meio das idéias)
aristotelismo: todo conhecimento vem dos sentidos

as ciências
Nicolau Copérnico (1473-1543) escreveu *Das Revoluções das Esferas Celestiais*, que apresentou a teoria heliocêntrica em vez do sistema ptolemaico



Copérnico



Kepler

Galileu Galilei (1564-1642)

- inventou o telescópio
- apoiava o sistema copérnico
- acreditava que a natureza era um sistema de relações matemáticas, e o conhecimento ideal era reduzir os fenômenos à sua expressão quantitativa



Galileu

métodos das ciências modernas:

1. destacava a importância da observação
2. destacava o uso dos instrumentos científicos

FILOSOFIA MODERNA

A. RACIONALISMO

1. interesse na natureza
2. confiança no alcance da razão
3. destacava a importância dos dados dos sentidos

RENÉ DESCARTES (1596-1650)



- tinha uma grande confiança na **razão matemática** (especialmente nos axiomas da geometria)
- queria um **conhecimento incontroverso**
- adotou uma postura de dúvidas: *"não compreender em meus juízos nada mais que o que tão claro e distintamente oferecera a meu espírito, que nunca encontrará ocasião de pô-lo em dúvida"*.

questão: existe conhecimento que *não pode ser posto em dúvida?*

- os dados dos sentidos não são absolutamente confiáveis
- primeiro axioma certo: *"penso, logo existo"*
- segundo axioma certo: a idéia de um ser melhor devia ser verdadeira porque nada é capaz de produzir algo maior que ele mesmo

Só a existência de Deus permite-nos construir a ponte entre a nossa mente e todo o mundo físico, inclusive nosso próprio corpo.

B. ILUMINISMO

- confiança:
1. na **razão** humana
 2. na **racionalidade da natureza**
 3. nos **métodos** da ciência moderna
 4. no **contrato social** na política entre os cidadãos e governantes
 5. no **deísmo** (*Deus* como *criador*, mas não ativo depois)

C. EMPIRISMO

JOHN LOCKE (1632-1704)



- 1690 - *Ensaio sobre o Entendimento Humano*
- não temos idéias inatas; todo conhecimento procede da **experiência**
 - conhecimento certo: na **experiência** atual (não no passado)
 - outro nível de conhecimento: o da **probabilidade**; usando o julgamento (nunca dá certeza absoluta, só a probabilidade)

D. EMPIRISMO CÉPTICO

DAVID HUME (1711-1776)

- 1748 - *Uma Pesquisa sobre o Entendimento Humano* deu um golpe forte na confiança no racionalismo dos empiristas e dos deístas
- a **razão pura** (*a priori*) não nos permite afirmar nada; temos só **experiências sem conexões**
 - o **hábito** de ver coisas ligadas na experiência dá-nos o **"sentimento"** de ter conhecimento certo
 - exemplo: a experiência e os hábitos mentais nos dão a idéia de causa e efeito; mas jamais vimos uma "causa"; só vimos uma série de fenômenos, e nossa mente os uniu mediante a **noção** de causa e efeito

IMANUEL KANT (1724-1804)



1781 - *Crítica da Razão Pura:*

- há **categorias** (estruturas fundamentais) na mente que fazem inteligíveis os dados dos sentidos
 - não há idéias inatas; mas as categorias da mente (como: tempo e espaço, casualidade, existência, substância) dão sentido à multidão caótica de sensações que os sentidos nos comunicam
 - só quando a mente as ordena dentro das categorias é que vêm a ser **"experiências"** inteligíveis
- não existe um conhecimento puramente objetivo da realidade
 - em nosso conhecimento não sabemos as coisas em si, mas como nossa mente é capaz de percebê-las
- não podemos provar nada, nem do mundo material, nem da realidade além do mundo material
 - nem o argumento cosmológico, nem o teleológico, nem o ontológico dão uma base para provar a existência de Deus

1788 - *Crítica da Razão Prática*

- há uma **"razão prática"** que tem a ver com a vida moral
- por meio dela conhecemos a existência de Deus como Juiz da ação moral

o imperativo categórico:

"Aja somente de acordo com aquela máxima que você possa, ao mesmo tempo, desejar que se torne uma lei universal."